



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

Mirian Gizele de Abreu Arruda<sup>1</sup>; Magna Vanice dos Santos Silva<sup>1</sup>; Vanessa Karla Santos de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas da Vitória – FAINTVISA. Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Revisora do Projeto “*Container Saúde*” – UFPE/CAV. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio ambiente da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico da Vitória PPGSHMA-UFPE. Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Brasil.

### INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno é essencial para o crescimento e o desenvolvimento apropriado da criança e além disso, traz benefícios para a saúde física e psicológica. O leite humano é insubstituível comparado a outras fontes de alimentação artificial, pois possui propriedades indispensáveis, além de ser rico em nutrientes e atuar no combate a doenças (MARGOTTI, EPIFANIO, 2014).

Dessa forma, o aleitamento se caracteriza como uma prática natural e eficaz e cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera, do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).

De acordo com ABREU, FABBRO E WERNET (2013), o desmame precoce baseia-se na interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida da criança, independente do motivo desta interrupção ser decisão materna ou não. Destacam-se como principais motivos do desmame: fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos.

As organizações internacionais e nacionais advertem para que o leite materno seja a alimentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida da criança, e, ao passar esse período, deve ser complementado com outros alimentos até dois anos ou mais (BRASIL, 2010). Porém, pesquisas revelam que as taxas de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida ainda não alcançaram índices suficientes no Brasil e no mundo. (SILVA *et al.*, 2014).

O desmame precoce ainda é algo muito comum e preocupante nos dias atuais e nesse sentido, o enfermeiro é um profissional significativo nessa causa por atuar na assistência direta às mulheres e crianças no âmbito hospitalar e



comunitário, atuando de forma crucial na promoção e proteção ao aleitamento materno (MONTESCHIO, GAIVA, MOREIRA, 2015).

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma busca na literatura acerca da atuação do enfermeiro com o intuito de compreender a importância desse profissional frente ao desmame precoce.

## METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão sistemática da literatura e teve como objetivo realizar uma busca de artigos acerca do desmame precoce e a atuação do enfermeiro frente à essa prática.

Realizou-se a busca das publicações indexadas nos últimos dez anos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave “cuidados de enfermagem”, “desmame precoce” e “saúde da mulher”.

Os seguintes critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o papel do enfermeiro no desmame precoce, em formato de artigos, dissertações e teses. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas. Treze artigos se enquadraram nos critérios da presente pesquisa.

A pergunta norteadora da pesquisa foi a seguinte: Qual é o papel do enfermeiro frente ao desmame precoce e o que o mesmo pode realizar para evitar tal prática?

Inicialmente, buscou-se elencar os principais fatores que influenciam no desmame precoce e consequências causadas com esse feito. Posteriormente, identificou-se quais posicionamentos o enfermeiro deve tomar para que situações de desmame precoce sejam evitadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE**

Diversos fatores são apontados na literatura como causas do desmame precoce, um deles é a faixa etária das mães, pois estudos revelam que mães mais jovens tendem a desmamar precocemente seus filhos (LIMA, JAVORSKI e VASCONCELOS, 2011).

Nesse contexto, pesquisas ressaltam que a idade materna mais jovem está relacionada



à menor duração do aleitamento, e isso se explica muitas vezes, por algumas dificuldades, tais como: baixo nível de escolaridade, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras (ARAÚJO et al., 2008).

Um estudo realizado por ARAÚJO ET AL., (2008), com onze mães da zona norte de Teresina – PI, revelou que a maioria das mulheres desmamou seus filhos alegando enfermidades associadas geralmente a medicamentos utilizados, o trabalho fora de casa e ao oferecimento por parte das avós de outro tipo de alimento para o lactente.

Essas são questões chave para compreender tal prática, e, se tratando da necessidade de trabalhar fora de casa, outras pesquisas relatam que a proximidade do retorno ao trabalho ocasiona angústia e ansiedade nas mães, fazendo com que muitas delas optem pela utilização precoce de alimentos e o uso de mamadeiras (MONTESCHIO, GAIVA e MOREIRA, 2015).

Vale ressaltar que a ingestão de outra alimentação complementar que não seja o leite materno antes dos seis meses, pode-se acarretar um elevado risco do uso de alimentos contaminados pela administração inadequada, contribuindo assim com a ocorrência de doenças diarréicas e desnutrição (AMORIM e DE ANDRADE, 2014).

Um estudo evidenciou que a falta de conhecimento é outra questão que leva ao desmame precoce, pois apenas 2 (duas) mulheres que participaram da pesquisa sabiam como efetivar o desmame de maneira correta, sendo que 2 (duas) receberam orientação no pré-natal pela própria pesquisadora. As demais participantes do estudo não possuíam o conhecimento de como efetuar o desmame de forma correta. Diante desse fato, pode-se observar a importância da orientação acerca do desmame no período correto (VALDUGA ET AL., 2013).

Além das questões salientadas acima, a literatura traz como razões para o desmame precoce: a falta de experiência, a utilização de mamadeiras e chupetas, insucesso familiar na prática da amamentação, técnica incorreta de sucção do recém-nascido, baixa escolaridade, gravidez indesejada, doença da mama.

Além dessas, a crença em vários mitos populares que são arraigados e preservados até hoje, como: o leite é fraco, as mamas são pequenas, o leite de peito não engorda, a mãe nutriz é magra, e que determinados alimentos fazem mal à mulher que amamenta, e que podem provocar cólicas no bebê (Brasil 2002).

Diante disso, fica claro que atitudes necessitam ser tomadas frente a essas situações e que o enfermeiro pode atuar de forma efetiva para esclarecimento de dúvidas e para promoção do aleitamento materno de maneira correta e durante o tempo recomendado.



- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DESMAME PRECOCE

A participação do enfermeiro consiste na orientação aos usuários do serviço e à equipe de enfermagem, de modo a compartilhar o conhecimento, os argumentos científicos e a humanização prestada ao binômio mãe-filho, visando à qualidade da assistência, melhor desenvolvimento da criança e promoção do apego eficaz (AMARAL, 2016).

A literatura destaca a importância do profissional de saúde por possuir um papel indispensável no incentivo ao aleitamento materno, dando apoio e orientando a nutriz, pois quando se investigam os motivos que possam levar ao desmame precoce, é possível desenvolver estratégias de prevenção desses fatores de forma direcionada e, conseqüentemente, mais eficaz (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Em seu trabalho intitulado “Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno” AMORIM E DE ANDRADE (2014), ressaltam que o enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados.

Dessa forma, cabe a esse profissional o conhecimento apropriado sobre aleitamento materno, buscando sempre se aprofundar no assunto de modo que possa evitar o desmame precoce, disponibilizando informações cabíveis à nutriz acerca da importância do leite materno, como tal alimento é rico em nutrientes e sua capacidade de proteger a criança contra doenças.

Estudos recomendam a aproximação do enfermeiro durante e após o parto, ajudando as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido, para que o aleitamento materno seja iniciado o mais rápido possível, de preferência imediatamente após o parto, conforme recomenda a World Health Organization – WHO (GIUGLIANI, 2000).

Conforme MONTESCHIO, GAIVA E MOREIRA (2015), trata-se de uma estratégia sábia e natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança. Constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da mortalidade infantil, definida pelas políticas públicas, especialmente pela Agenda de Compromissos para Atenção Integral a Saúde da Criança e Redução da Mortalidade Infantil.

Pesquisas enfatizam que é necessário que o enfermeiro possua conhecimento básico e habilidades, além de competência para se comunicar com eficiência. É fundamental que as



mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas no momento de orientação (WILHELM et al., 2015).

Nessa perspectiva, fica evidente que a literatura destaca o papel do enfermeiro como um profissional capaz de evitar o desmame precoce, pois ele pode intervir, aconselhar e promover as técnicas de amamentação em prol da saúde tanto da criança quanto da mãe.

## CONCLUSÕES

A partir da busca realizada na literatura, foi possível identificar que a prática do desmame precoce ocorre por diversos fatores, sejam eles sociais, biológicos, culturais e econômicos. Contudo, o enfermeiro é um profissional de suma importância frente a essa situação, pois possui o relevante papel de fornecer orientações nos programas de educação em saúde. Além disso, pode desmistificar conceitos relacionados a ditos populares pertencentes à cultura das nutrizes.

Sendo assim, é cabível o aprofundamento no assunto a fim de promover práticas que reforcem e alertem sobre os fatores de risco ocasionados pelo desmame precoce com o intuito de preservação à vida.

## Referências Bibliográficas

ABREU, F. C. P.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: Revisão integrativa. **Revista Rene**, v. 14, n. 3, p. 610-619, 2013.

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.

AMARAL, R. C. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, 2016.

AMORIM, M. M.; DE ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas On Line 2007-2010**, v. 3, n. 9, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Área técnica de saúde da criança e aleitamento materno. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.



DE ARAÚJO, O. D., et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

GIUGLIANI, E.R.J. O Aleitamento Materno na prática clínica. **Jornal de Pediatria**. v. 76, Supl. 3, p. 238-252, 2000.

MARGOTTI, E.; EPIFANIO, M. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. **Revista Rene**, v. 15, n. 5, p. 771-779, 2014.

LIMA, A. P. E.; JAVORSKI, M.; VASCONCELOS, M. G. L. Práticas alimentares no primeiro no de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 912-918, 2011.

MONTESCHIO, C. A. C.; GAÍVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v. 4, n. 32, p. 466-474, 2008.

SILVA, N. M.; WATERKEMPER, R.; SILVA, E. F.; CORDOVA, F. P.; BONILHA, A. L. L. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 290-295, 2014.

VALDUGA, L. C. et al. Desmame precoce: intervenção de enfermagem. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 6, n. 2, p. 33-44, 2013.

WILHELM, L. A. et al. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. **Revista de Enfermagem da USFM**, v.5, n.1, p.160-168, 2015.